

**CEDI**

**Povos Indígenas no Brasil**

Fonte: Jornal de Brasília Class.: 157

Data: 06.04.84 Pg.: \_\_\_\_\_

**Txucarramãe só negocia  
4468  
diretamente com Otávio**

Brasília — Os índios Txucarramãe enviaram mensagem ontem à Funai, em Brasília, afirmando que não aceitam a presença do sertanista Sidney Possuelo na área do posto indígena Kratire. O sertanista, que já viveu com os Txucarramãe e foi diretor interino do parque indígena do Xingu, foi escolhido pela Funai para tentar retomar o diálogo com os índios, cortado desde o final da semana passada, quando decidiram não aceitar um encontro com o presidente da Funai, Otávio Ferreira Lima, fora do parque e passaram a exigir a sua demissão.

Os índios, de acordo com o radiograma enviado à Funai pelo índio Megaron, que tem feito o contato entre os líderes indígenas e a Funai, não aceitam qualquer intermediação no caso, enquanto Ferreira Lima permanecer na presidência do órgão. Com esta negativa dos índios, fontes da Funai reconhecem que o impasse cresceu ainda mais, dificultando uma solução, a curto prazo, que permita a desinterdição da Rodovia BR-080.

**Sem acordo**  
Os contatos entre Ferreira Lima e

os fazendeiros em Goiânia na terça-feira também falharam, pois os proprietários de terras na área conflitada exigem a indenização total de suas glebas, não aceitando outro tipo de acordo com o governo. Um grupo de trabalho integrado por representantes da Funai, do Ministério do Interior e Ministério para Assuntos Fundiários está se reunindo diariamente na tentativa de encontrar uma saída para a questão do Xingu, mas até agora não há uma solução concreta para o problema.

**Demarcação**

O porta-voz da presidência, Carlos Atila, disse anteontem que o governo já criou um grupo de trabalho integrado por representantes dos ministérios do Interior, Assuntos Fundiários, Funai e Governo de Mato Grosso para estudar a demarcação do Parque Nacional do Xingu. O ministro Mário Andreazza disse, no final da tarde, que acredita em uma solução que agrade às partes envolvidas, mas ressaltou que as negociações "não são rápidas". Segundo ele "esta é uma questão demorada porque envolve outros órgãos do governo além dos fazendeiros".